

O nº 8 da “Africana Studia” apresenta pela primeira vez num volume três conjuntos temáticos: estudos sobre os países lusófonos africanos entre 1975-2005, sobre as sociedades islâmicas africanas e sobre a escravatura africana.

Como se compreenderá, este formato não inclui qualquer pretensão enciclopédica. Representa simplesmente a fórmula julgada mais conveniente para sistematizar os resultados de várias linhas de pesquisa que o CEAUP tem desenvolvido e nas quais tem tido o privilégio de contar com a colaboração de notáveis investigadores de outros centros.

Sobre o primeiro conjunto, pouco haverá a dizer salvo que a intenção nunca foi a de participar num sacrifício aos deuses das efemérides. O cumprimento dos 30 anos de independências PALOP não encerra qualquer significado simbólico (porquê 30 e não 25 ou 40?), nem estabelece qualquer periodização com significado histórico. Acontece apenas que se torna necessário aproveitar a conjugação de estarem, ao mesmo tempo disponíveis, investigadores com conhecimentos acumulados neste campo e um conjunto de novas fontes, que a distância temporal começou a abrir.

Os estudos sobre as sociedades islâmicas e sobre a escravatura africana não têm a especificidade do primeiro conjunto mas constituem nas últimas décadas campos de intenso crescimento bibliográfico a nível mundial. O facto de o CEAUP ter realizado e planejar realizar periodicamente encontros científicos sobre estas temáticas justifica, além disso, que tenham na nossa revista um estatuto de rubricas residentes.

Christine Messiant (1947-2006)

Uma outra particularidade marca o nº8 da nossa revista, embora desta vez pelo vazio e por um vazio irreversível. O primeiro conjunto temático não conta com quem seria de outro modo uma presença assegurada. Christine Messiant, uma das grandes pesquisadoras sobre a Angola contemporânea, desapareceu a 3 de Janeiro de 2006. A esse acontecimento trágico se deve a ausência de um estudo específico sobre a sociedade angolana. Infelizmente não serão apenas estas páginas que se ressentirão da sua falta.

Tanto o CEAUP como a “Africana Studia” podem orgulhar-se de ter contado com o seu entusiasmo, que nunca excluía a análise lucidíssima. Tanto quanto isso é possível dizê-lo em ciência, os estudos africanos vão continuar durante muito tempo a contar com Christine Messiant.

O Conselho de Redacção